N.° 31. QUINTA FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1858. 1.° ANNO.

Assigna-se no Escriptorio da TYPOGRAPIA União, *á Galeria, n.° 12*, e no Escriptorio da Redacção, *Campo de Sanct'Anna*, n.° 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 30 réis por linha. Os annuncios a rasão de 25 réis por cada uma.

O INDEPENDENTE

Os snrs. assignantes que assignarem por um anno, receberão gratis uma novella escolhida.

E os snrs. assignantes que assignarem de 6 mezes para cima, gosarão em todos os annuncios do beneficio de 5 réis por linha.

Os manuscriptos enviados á Redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Periodico Politico, Litterario, Religioso

Publica-se todas as 2.as e 5.as feiras não sanctificadas.

SEM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno .. .. .. 2$000 / Semestre .. .. .. 1$100 / Trimestre 600

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS, PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA.
FOLHA AVULSA .. .. .. 30 RÉIS.

COM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno .. .. .. 2$500 / Semestre .. .. .. 1$360 / Trimestre 730

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

BRAGA, 18 DE AGOSTO.

É cousa incontestavel, que a primeira auctoridade administrativa d'um districto póde fazer-lhe grandes e valiosos beneficios: póde dotal-o de muitos e grandes melhoramentos, quando se compenetra da sua verdadeira missão, e sabe elevar-se á verdadeira altura da esphera das suas paternaes attribuições.

Porém, a grande importancia politica, naturalmente ligada ás pessoas dos governadores civis, muitas vezes é a que pura e exclusivamente dicta a sua nomeação: e d'ahi vem a incapacidade quasi geral, e absoluta, que ás vezes se lamenta em parte dos primeiros magistrados administrativos.

Basta lançar por um momento os olhos para essas tam importantes attribuições, consignadas no Codido Administrativo, Tit. 3.°, Secção 1.ª, para ajuizar um pouco dos vastos e variados conhecimentos, e não menos do juizo prudencial e tino governativo, que um tam sublime cargo de administração demanda na pessoa que é chamada para o exercer.

A administração publica superior deste districto, senão é um modelo a seguir, não póde dizer-se que seja uma administração das não illustradas.

Sem fallar na grande empreza a que o ex.mo governador civil metteu hombros, para levar a effeito um asylo de mendicidade no districto; pela maior parte, as medidas adoptadas para a adminstração do mesmo districto têem um cunho de utilidade, um fundo de doutrina, uma aspiração de verdadeira e illustrada reforma, que muito promettem ao districto, e de que elle muito tem a esperar.

O convite de s. ex., dirigido á Sociedade Agricola, para haver de se reunir, a fim de proceder á nomeação d'alguns vogaes que faltam nas differentes secções da mesma, faz-nos conceber a asperança de que s. ex. começa a prestar a esta Sociedade todas as attenções que ella reclama, e exige o fim da sua bem pensada creação, fim a que ella, pela especie d'abandono em que tem estado, jamais correspondeu até hoje.

A Sociedade Agricola de Braga, sendo fiel ao seu programma, deve attender ás verdadeiras necessidades do paiz, promovendo os progressos da agricultura nos seus diversos ramos: e não tendo correspondido até hoje aos fins da sua instituição, não é certamente porque aos seus membros falte zelo ou prestimo, para bem desempenharem os diversos encargos da associação.

Não é tambem de certo por falta d'esforço das precedentes auctoridades superiores do districto.

A causas excepcionaes é isso devido sem duvida, n'este districto do Minho.

O Minho é um paiz abençoado.

A Providencia foi prodiga para com elle nos mais preciosos dons; porém, é realmente vergonhoso o estado de atrazo em que se acha a agricultura n'esta provincia, no que toca aos diversos ramos da sciencia agronomica e da economia rural.

Os nossos lavradores em geral ainda hoje não sabem d'outros instrumentos de lavrar, nem d'outros processos aratorios, além d'aquelles que aprenderam de seus primeiros avós, e que veem d'uma data verdadeiramente patriarchal.

As charruas aperfeiçoadas de Dombasle e Roville, os rolos, os destorroadores, os extirpadores, a enchada de cavallo, e outros instrumentos devidos aos grandes progressos da sciencia, são inteiramente ignorados ainda nesta provincia. E se por ventura alguma idea ha já delles, em alguma parte; devido é isso ao esforço individual d'algum lavrador instruido e curioso.

E se geralmente no Minho é grande o atraso da industria agricola propriamente dicta, não o é menos a industria pecuaria, de que tantas vantagens se poderiam tirar aqui nesta provincia, principalmente do gado bovino, se se olhasse para este ramo de zootechnia com toda a attenção que elle merece.

Assim, pois, a Sociedade Agricola de Braga, querendo cumprir a sua missão tam util e civilisadora, precisa tirar-se da inacção em que tem estado. Siga os saudaveis exemplos de outras Sociedades Agricolas: faça como a Sociedade do Porto, que, em sessão de assemblea geral de 10 de Dezembro de 1857, deliberou levar a effeito em cada anno uma exposição de animaes domesticos, e de dois em dois annos uma grande exposição de todos os productos da agricultura, tendo de verificar-se a exposição de gados e aves, correspondente ao anno corrente, no mez de Outubro deste mesmo anno.

A Sociedade Agricola de Braga póde to-

FOLHETIM.

CARTA D'UM ALDEÃO AO BARBEIRO DA POVOA DE LANHOSO.

Mon cher. — A leitura das suas interessantes e chistosas cartas excitou em mim ardentes desejos de lhe escrever; e ancioso, tenho esperado a sua continuação. Se ellas não fossem, ninguem affirmaria a existencia desta terra: tudo aqui está dominado d'uma profunda atonia moral.

Ainda que ella occupa uma obscura posição geographica, comtudo é sensivelmente notavel em accontecimentos de toda a especie. Espero de o mimosear com uma pagina dos *Mysterios do Povoa de Lanhoso*, que, algum dia, verão a luz da publicidade.

Não conheço n'este mundo sublunar um viver mais estupidamente insipido, do que este: a apathia é habitual aos habitantes d'esta villa, ainda afferrada á rigida rotina dos seculos passados.

As *elegantes* mal-dizem os fugitivos dias da sua juventude; e carpem amargas saudades, que lhes atassalham lentamente as fibras de seus sensiveis corações!

Idealisam *amores*, que leram em alguns romances, e assim vêem esvaecer o mais agradavel e romanesco quartel da vida, revestido d'insôssa prosa.

São como a bonina, que se enamora do lympido arroio.

E' este um rapido bosquêjo das distracções, que se offerecem ás *coquettes*. Mas, em quanto as outras terras caminham pela vereda da civilisação, esta, pelo contrario, parece ficar sempre na sua retaguarda. Apenas, de tempos a tempos, dá um leve signal de vida.

O seculo dezenove é, sem duvida, o marco milliario do progresso: — é a epocha das maravilhas.

Entrei, com tudo, em má occasião na chronica d'esta terra da Povoa de Lanhoso.

E' tal a esterilidade de noticias, que, ainda nos mais concorridos e espirituosos *pasmatorios*, com difficuldade se fareja cousa digna d'immediata importancia.

Deve attribuir-se esta falta ao suffocante calor, que abafa as *vocações*, e não deixa inspirar, com dilatada expanção, os sorvos de voluptuosa e vivificante aragem.

Sente-se faltar o ar ambiente, e mal se póde resistir aos fortes ardores da estação.

Recostado, pois, em uma fôfa cadeira, escrevo debaixo d'uma athmosphéra sudorifera e asphixiante.

O nosso mimoso e temperado sólo está transformado nos aridos e calmosos desertos da Arabia. — E é, em balde, que temos esperado uma pequena refrigeração aos oppressivos ardores do estio.

Estamos, como o sequioso e fatigado viandante, que é arrastado pela illusoria esperança da anhelada miragem.

Não conheço quadra mais fastienta e prosaica: está tudo em profunda pasmaceira, e é por isso, que esta minha chronica vai

mar uma egual deliberação, para que na terceira cidade do reino se levassem a effeito tam salutares exposições periodicas, estatuindo-se tambem premios pecuniarios para os melhores e mais illustrados expositores; e com uma tal emulação, a industria agricola e pecuaria muito havia de prosperar neste districto, da mesma forma que está accontecendo em outros.

Moreira de Sá.

O distincto prosador e poeta hispanhol, *José Lopes de la Vega*, profundamente commovido em seu coração, pelas dissensões fratricidas da republica do Mexico; offerece-se a indicar um plano simples, e de proficuos resultados, para se acabarem essas morticinas discordias dos mexicanos.

O illustrado litterato do reino visinho offerece-se a indicar meios seus, de prompta exequibilidade, para que dentro de 2 mezes, quando muito, possa estabelecer-se no Mexico um governo digno do nome — que agrade a todos os partidos — sem desagradar mesmo a qualquer facção — acabando-se assim com os diversos obstaculos das questões internacionaes do paiz.

O aprimorado jornalista hispanhol, laborioso collaborador do *Porvenir Hispano-Lusitano*, pede-nos de Vigo a vulgarisação d'este seu alvitre humanitario, para que a republica do Mexico não succumba suicidada aos incarniçados golpes do punhal fratricida.

Accedemos gostosos ao patriotico pedido do incansavel escriptor da Galisa, com quem póde entender-se qualquer dos representantes do Mexico, a fim de se estabelecerem as previas condições, as clausulas preliminares, da exposição circumstanciada do luminoso alvitre indicado.

E conte sempre o distincto prosador e poeta hispanhol, *José Lopes da Vega*, com a estima e dedicação mais cordial dos seus verdadeiros admiradores.

Pereira-Caldas.

VIA FERREA.

Acaba d'accontecer, na via ferrea de leste, o primeirro desastre desta ordem de caminhos. E como é o primeiro d'estes sinistros entre nós, tem sido quasi a ordem do dia e da noite, nas conversações geraes.

As primeiras noticias espalhadas foram terriveis: mas as ulteriores são muito favoraveis ao que era de crêr, ainda mesmo com o plausivel desconto aos primeiros boatos aterradores.

Os mortos, segundo as ultimas noticias, foram 4 — 1 empregado, e 3 passageiros. E os feridos foram 9 com gravidade, alem dos levemente contusos, que não foram muitos, e quasi todos se tractaram convenientemente na propria estação dos Olivaes.

A locomotiva foi de encontro ao comboio, e deu logar ao sinistro, em consequencia do conductor não fazer parar a locomotiva a tempo, proximo da dicta estação.

Estes sinistros, porem, não são para fazer desanimar os passageiros, nem as emprezas.

A este respeito, approveitamos como prova palpabilissima, o que se lê no *Jornal do Commercio de Lisboa*:

«Se alguem se persuade, que os caminhos de ferro podem existir absolutamente exemptos de sinistros, está enganado: accontecem ali desastres como no mar, e como tambem succedem a quem anda de carroagem, ou a cavallo, e até a pé.

Mas é facto que os sinistros das vias ferreas não são tantos como muitos julgam.

O governo francez nomeou ha tempos uma commissão, afim de, por meio de um inquerito, estudar os meios de dar regularidade e segurança, á exploração dos caminhos de ferro. O inquerito foi publicado ha pouco tempo, e remonta até ao estabelecimento dos caminhos de ferro em França —isto é, desde 1835 até 1856.

Do relatorio consta, que o número dos mortos ou feridos, n'aquelle espaço de 20 annos, em consequencia de sinistros nos caminhos de ferro, foi de 2:978, sendo 999 mortos e 1:979 feridos. Cumpre, porém, notar que a maior parte das victimas, isto é, 594 mortos e 1:336 feridos, ao todo 1:930, é dos agentes das companhias, cujos quatro quintos succumbiram aos resultados de imprudencias, ou de accidentes alheios á exploração. Finalmente, deduzindo mais as victimas que não se contavam no numero das pessoas transportadas, apura-se que os viajantes, victimas dos accidentes acontecidos nos vinte annos decorridos, desde 1835 a 1856, foi de 160 mostos e de 509 feridos. N'este número, é mister tambem levar em conta os passageiros que foram victimas das suas proprias imprudencias, ou de factos extranhos á exploração, os quaes foram 49 mortos e 107 feridos.

Feitas todas estas deducções, ficam 111 passageiros mortos e 402 feridos, em resultado de accidentes imputaveis á exploração, no espaço dos mencionados 20 annos.

Comparando estes algarismos, com o número de 224 milhões de passageiros que foram transportados pelos caminhos de ferro, resulta a proporção de 1 passageiro morto para mais de 2 milhões, e 1 ferido para 558:000.

O maior numero dos mortos que procedeu da exploração, foi resultante das grandes catastrophes de que todos se lembram ainda. A da linha ferrea da margem esquerda, em 1842, custou a vida a 52 passageiros. Outros cinco accidentes notaveis occasionaram 45 mortos. Assim, dos 111 viajantes, mortos por culpa da exploração, 97 succumbiram ás seis catastrophes: portanto, os que morreram nos outros sinistros, foram apenas 14.

Á vista d'esta estatistica, fica claro, que o transito pelas caminhos de ferro não é mais fatal que por outra qualquer via; e de certo menos que por algumas d'ellas».

Continuamos hoje com a exposição comparativa do novo systema de pêzos e medidas, que encetamos em o n.º 20 deste periodico, e depois seguimos em o n.º 22.

E vemos-nos forçados a fazer hoje algumas repetições, em beneficio dos novos assignantes que o pedem, por não haver, para elles, as folhas respectivas avulsas.

As comparações métricas, dos pêzos e medidas do districto de Braga, variam de concelho para concelho; além de variarem ainda, algumas vezes, dentro d'um mesmo concelho, em certos padrões especiaes.

E não variam as differenças sómente entre as medidas de sêccos e de liquidos: variam ainda egualmente entre as medidas de comprimento e de pêzo, apesar de serem de todos tidas e havidas em geral, como de padrão invariavel por todo o paiz.

A ultima antiga reforma da uniformidade de pêzos e medidas, mandada effectuar em 1575 por el-rei D. Sebastião, em carta de lei de 26 de Janeiro, não chegou a produzir, por estas nossas terras, os beneficos resultados da sua regularidade legal.

A Ordenação Filippina, L. 1. T. 18. §. 33, repetindo com pequenas alterações, além d'alguns êrros palpaveis, a Ordenação Manuelina, L. 1. T. 15. §. 24, ficou lettra morta em geral, n'estas nossas regiões do norte: pois nos celleiros dos particulares continuou a fazer-se uso das antigas medidas abolidas, em rasgada inobservancia da lei, e como esfôrço audacioso de resquicios de feudalismo, ainda então em usança entre nós.

E é de notar ainda, que nem só existem differenças mensurarias, nos diversos

---

tam insipida, como a quarta pagina de qualquer jornal.

E' justamente o que accontece, a quem escreve d'uma terra sensaborona como esta em geral.

A leitora, que, muitas vezes, almejava devorar um luminoso folhetim, adornado com a descripção d'alguma Laura, meiga e candida, como a alabastrina pétala d'uma viçosa camelia, acha-se, sem duvida, illudida nas suas esperanças.

Não quero escrever, senão n'um estylo chato e serio: — a epocha é do positivismo.

A mulher vive d'este voejar incessante da imaginação: — gosta d'espairecer pelo campo das illusões.

Já foi tempo, em que habitei esse *mundo* ideal e vaporoso da poesia, que visinha *paredes-meias* com o Eden do prazer; mas o sopro do sceptismo gelou-me o coração.

As bellezas, que dedilhava na harpa da infancia, fugiram velozes, com a contemplação da realidade.

Cada dia que passa, é mais uma pagina da primavera da vida, amarallecida pelo rapido perpassar do tempo.

No entanto, apesar de todas as sensaborias, a aurora dos melhoramentos sempre parece ter raiado para esta villa, que, abandonada, jazia, ha muito, n'um lamentavel esquecimento.

Ainda receio bastante, que fiquemos sepultados nas mesmas trevas, apesar de estarmos na era, a que pomposamente chamam da civilisação!

A camara transacta, tomando a iniciativa, ainda deu impulso a algumas obras de reconhecida utilidade e vantagem.

E', com effeito, para *amiserar* que nos senadores d'este obscuro burgo não tenham abundado sentimentos nobres, e patrioticos, pelo progressivo augmento d'uma terra, alias com sufficientes proporções, para podêr caminhar a par d'algumas, que hoje estamos vendo florescer e prosperar.

As camaras, entregues aos negocios domesticos, têem dormido o méllifluo somno da indolencia e inacção.

O *passeio* d'aqui passa a ser um monumento perduravel, nas actas memorandas d'este senado povoense!

Tenho um succulento assumpto, para escrever quatro paginas galhofeiras de prosa picante, que, em linguagem garrafal, ha-de daguerreotypar alguns vultos gigantes, invergados nas gualdrapas edís...

Bem sei, que é uma apotheóse desbaratada: embora. O certo é que a tal obrasinha do *passeio* é um verdadeiro *caranguejo*; e, a julgar pelos seus principios, dá bem poucas esperanças de ficar ultimada em pleno seculo dezenove!

E' mau fado, o que preside a tudo, que é melhoramento d'esta villa.

Veremos: eu direi o que houver.

A. G.

concelhos do districto, de medida para medida do mesmo padrão antigo; senão ainda egualmente na gradação dos múltiplos, ou composições das unidades d'um mesmo padrão, e dos submúltiplos, ou divisões das mesmas unidades.

E' uma desuniformidade métrica, a que nos tempos antigos muitas causas poderiam dar logar n'estas nossas terras.

O nosso districto administrativo compoem-se hoje de 13 concelhos: — o de Braga, concelho matriz, e os concelhos ruraes de Amares, Barcellos, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espòsende, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira, Villa-nova de Famalicão, e Villa-verde.

No concelho de Braga, equivale a vara a um metro e 94 millímetros (1^m,094): — e o covado equivale a 662 millímetros (0^m,662).

O alqueire ou rasa, do uso geral do concelho, equivale a 16 litros e 119 millílitros (16^l, 119):—e o alqueire ou rasa, do padrão do municipio, equivale a 15 litros e 962 millílitros (15^l,962).

E este alqueire, ou rasa usual de Braga, é a menor medida da sua especie, nos diversos concelhos do districto, sendo a maior de todas o alqueire, ou rasa de Vieira.

O alqueire ou rasa, da medida do illustrissimo cabido, sendo para trigo equivale a 17 litros e 777 millílitros (17^l,777): — sendo para centeio, equivale a 17 litros e 326 millílitros (17^l,326): — e sendo para milho miudo, equivale a 16 litros e 506 millílitros (16^l,506)

E o alqueire ou rasa, do extincto couto de Vimieiro, equivale a 16 litros e 930 millílitros (16^l,930),

(Continúa)

Pereira-Caldas.

MARIA

(Continuação do n.º 29)

Em quanto o meu amigo assim fallava, os seus olhos brilhavam com a luz viva e faiscante do enthusiasmo e do amor:— incendiam-se-lhe as faces, e lia-se-lhe na altiva fronte a convicção intima da verdade de suas palavras.

Quando se ama assim, com uma fé tam profunda e tam entranhada no espirito, baldos serão os esforsos que se fizerem, para destruir esse amor.

Se eu continuasse com as minhas reflexões, embora judiciosas, mas ja inuteis; certo que havia de comprimir com ellas o coração do meu amigo, sem contudo podêr salval-o, se o julgasse perdido. Demais, eu tambem acreditava na belleza da alma de Maria, e tinha como grande peccado contradizer Affonso, desmentindo dest'arte a minha convicção tambem. Assim, limitei-me somente a fazer uma pergunta:

— « Dize-me, Affonso, e já revelaste a Maria o teu amor? »

— « Ainda não....já... ainda os meus labios se não abriram para fazer-lhe a confissão do meu affecto; mas ella já me comprehendeu, assim como eu a comprehendi tambem. Nem uma só palavra d'amor ainda dissemos, e comtudo já conversamos: ja nos entendemos; já adivinhamos os pensamentos um do outro!

« O amor inspira, o coração dicta, e os olhos fallam: — ~~[illegible]~~

— « Então que dizem os olhos della?— perguntei eu com um sorriso entre o jovial e o malicioso.

— « O que dizem?!.....dizem tudo quanto podem dizer uns olhos castanhos, rasgados, vivos, brilhantes, inspirados pela paixão! dizem volumes n'um só volver seu.....

— « Volumes que tu de certo compulsas mais do que o enfadonho Genuense, ou o fastidioso Condillac, não é assim? »

— « Ai Jesus! com o que tu cá vens agora!

« Ainda que de joelhos me pedisses, jamais poderia perdoar-te esse encontrão que me deste, da poesia para a prosa».

E a conversação foi assim descaindo do grave para o jocoso, como sempre succede entre rapazes; porque a volubilidade de espirito, que nunca desaccompanha a mocidade, não póde por muito tempo aturar o pêzo d'uma seria reflexão.

Dahi por diante, não passava um só dia, sem que por muitas vezes fallassemos da belleza, da ingenuidade e candura de Maria, e do amor cada vez mais intenso, mais profundo, e mais intimo, que Affonso lhe sagrava.

Nunca me hade esquecer um dia, em que estivemos no pequeno quintal da casa de Catharina—assim se chamava a viuva do nosso patricio.

Era ao cahir d'uma formosa tarde do mez de Maio: o ceo azul, sereno, e limpo de nuvens, arqueava-se immovel sobre nossas cabeças; ja o sol se tinha escondido por detraz da montanha fronteira, que principiava a rebuçar-se de brancas e adelgaçadas nevoas; ciciava a brisa na folhagem espessa d'uma larangeira que nos perfumava o ar, com o aroma suave que exalava de suas flores.

Debaixo desta arvore, sentada n'um tosco banco de madeira, estava Maria, bordando não me lembra o que: Catharina occupava o logar da direita, e á esquerda, mais um pouco desviado, estava Affonso.

Retirado mais para um lado estava eu, conversando com a senhora Joanna, respeitavel matrona, que, segundo ella dizia, servira desde creança a casa do snr. Manuel da Silva que Deus haja: e agora, pelos seus negros peccados, estava aturando a sr.ª D. Catharina, que tinha um genio levado da breca, e ás vezes, com os seus despropositos, a fazia chorar mais lagrymas do que cabellos tinha na cabeça.

— « Sume-te, demonio! dizia a velha resmungando, de medo que a ama a não podesse perceber: sume-te! ninguem a póde aturar! eu bem sei o que aqui me prende!..... —se não fosse aquelle anginho, (e apontou para Maria), já ha muito que eu tinha abalado por esse mundo do Christo:—antes queria comer pão de terra, do que estar neste inferno: Deus me perdoe.

— « Tam ruim é então a sua ama, senhora Joanna! «

— « Ruim?!... isso é como as cobras! ainda não ha muitas horas, que me fez cahir as lagrymas por a cara abaixo..... eu fallo a verdede: quem me aqui prende, é aquella menina; se não, eu ja não estava nesta casa! agora ... estava!.....

(Continúa)

Delfim Maria.

NOTICIA HISTORICA
DA
INSTITUIÇÃO RELIGIOSA
DAS
IRMANS DA CARIDADE

Je n'enseigne pas, je raconte.
— MONTAIGNE —

(continuação do n.º 30)

III.

As confrarias da charidade, instituidas desde começo com auspiciosa direcção, não haviam chegado ainda, no anno de 1629, á perfeição caridosa necessaria.

Nas aldeas, com as mulheres vigorosas do campo, eram servidos os enfermos, ainda nos misteres mais custosos, pelas proprias filhas de S. Vicente de Paulo.

Eram, as irmans da charidade, as que lhes faziam as camas, as que lhes preparavam os alimentos, as que lhes ministravam os remedios, as que lhes faziam companhia vigilante de noite e de dia, as que os ajudavam a mover no leito da doença, as que os tractavam caridosas nos mais pezados serviços.

Eram rigorosas enfermeiras, na rigorosa accepção da palavra.

E a sua constituição vigorosa e robusta, como costumam ser vigorosos e robustos os camponezes, não soffria, nem amesquinhava, com os seus continuos e trabalhosos actos de charidade.

Era que o Altissimo as animava de noite e de dia, no seu fervoroso soccôrro á indigencia enferma, por haver promettido em sua sacrosancta providencia, pela bocca do apostolo S. Paulo, no L. 2 das Epist. aos Corinth., C. 12. v. 29:

Quem de vós está enfermo, que eu o não esteja com elle?=QUIS INFIRMATUR, & EGO NON INFIRMOR?

(continúa)

Pereira-Caldas.

VOZ DA RASÃO ESCLARECIDA:
CONTRA
as argucias irreligiosas
DA
VOZ DA RASÃO
DO
Doutor José Anastacio da Cunha.

(continuação do n.º 30)

Quid enim magis contra rationem, quam ratione rationem conari transcendere?
S. Bernardo — De Errorib. Petri Abailard, Cap. 1.

Execrando prègador,
Que, da rasão abusando,
Heresias e blasfemias
Vaes ao mundo publicando:

Cala essa lingua perversa
Que chamas vóz da rasão:
Attende, escuta, e verás
Que só é voz da paixão.

Conheces tua fraqueza,
O' rasão inconsequente;
E queres que teus delirios
Tenha por verdade a gente!

Sim: conheço que a rasão,
Despida de prejuizos,
Sobre os deveres dos homens
Formará justos juizos:

Mas a tua, corrompida,
De paixões alucinada,
Sobre o seu justo dever
Ou discorre pouco, ou nada.

A maldade por ventura,
Ou justiça de uma acção,
Deverá julgar-se acaso,
Pela sua duração!

Se d'este modo regulas
Os degraus da imputação,
Ou és philosopho estoico,
Ou herege da rasão.

O tempo, o logar, o modo,
A qualidade, o sugeito,
A causa por que se faz,
A quantidade, o effeito;

A malicia do culpado,
Sua boa, ou má tenção;
Tudo se deve attender
No medir da imputação.

O peccado não perturba
O goso de um DEUS ETERNO;

Mas arrasta o seu auctor
Aos castigos do Inferno.

Esta constante verdade
Nos dicta a revelação:
Mas tambem póde provar-se
Pelas vozes da rasão.

A recta rasão nos dicta
A existencia de um Deus,
O seu saber infinito,
E mais attributos seus.

Que do nada nos tirou,
Ella tambem persuade;
Que nos deu um' alma pura,
Dotada de liberdade:

Que devemos respeitar
O Auctor do nosso ser;
Que a seus decretos divinos
Devemos obedecer.

Que, quebrando a sua lei,
Da liberdade abusando,
Contra esse Deus Eterno
Commettemos crime infando.

A experiencia nos mostra
Que os delictos commettidos,
N'esta mortal vida ficam
Muitas vezes impunidos:

Que a virtude tem por premio
Muitas vezes a aversão,
O odio, a negra inveja,
Miseria e desolação:

Que o malfazejo, mil vezes,
Desfructa grandes venturas:
Em quanto a virtude jaz
Sepultada em amarguras.

E', pois, possivel que um Deus,
Infinito na justiça,
Consinta que fique impune
O auctor da injustiça?

E' possivel, que consinta
Seja a virtude opprimida;
E tambem fique sem premio
Depois d'esta mortal vida?

E' possivel que infundisse,
N'este sêr mysterioso,
Um desejo infinito
Sem haver eterno goso?

E' possivel que nos désse
A rasão e liberdade,
Para seguirmos o bem,
E fugirmos a maldade:

E depois não désse a pena,
Ou recompensa devida,
Aos que bem ou mal obrando
Fenecem a mortal vida?

Pois se isto se contradiz
Com a rasão e verdade;
Deduzir d'aqui devemos
A nossa immortalidade.

Se a alma que nos anima,
Fosse caduca ou mortal;
Bem pouco se distinguia
D'outro qualquer animal.

(continúa.)

Na quarta feira houve no govêrno-civil desta cidade, pelas 11 horas da manhan, uma reunião geral da sociedade agricola do districto.

Esta associação, instaurada pela 1.ª vez sob a gerencia administrativa do finado ex.mo conde de Villa-Pouca; pela 2.ª vez sob a do ex.mo conselheiro Geão; e pela 3.ª vez sob a do ex.mo conselheiro Costa; estava agora como dormente, podendo todavia produzir os mais beneficos resultados, n'um districto essencialmente agricola como o nosso.

O ex.mo sr. governador civil, Guerra Quaresma, teve a feliz lembrança de procurar dar vida a uma associação morta, e que, na 3.ª vez sobre tudo, havia renascido summamente auspiciosa, graças ao zelo e actividade do ex.mo sr. Francisco Manuel da Costa.

Procedeu-se na reunião, em vista da lei, á eleição dos novos funccionarios para o biennio seguinte.

NOTICIARIO.

— *Errata essencial.* — No precedente n.º do *Independente*, no « remedio contra a cephalalgia habitual », deve lêr-se: 50 *centigrammos de trifolio fibrino*, em logar do que alli sahíra impresso.

—*Obito apparente.*—Segundo os periodicos austriacos, Oppelt, rico fabricante de Rudemberg, foi em tempo enterrado vivo, apesar dos manifestos indicios que havia dado de estar morto.

Ultimante, 15 annos depois de ter sido enterrado, por occasião de se descer á crypta que encerrava o seu ataude, achou-se o craneiro com a tampa levantada, como em violento desespêro, e dentro d'elle o esqueleto em attitude d'um homem sentado.

O govêrno nomeou em continente uma commissão de peritos, para examinarem miudamente este accontecimento, e descreverem todas as circumstancias do facto, com as observações de que o julgarem credor.

—*Aguas medicinaes.*—Tracta-se em França, por parte do govêrno, de encarregar a uma commissão especial o estudo da legislação vigente sobre as aguas medicinaes daquelle paiz, com o fim de se conhecerem, e decretarem as reformas necessarias, n'este importante ramo de saude publica.

As aguas medicinaes, meio therapeutico poderoso contra as affecções chronicas, em toda a parte vão despertando as attenções dos govêrnos, menos em Portugal.

E, todavia, é Portugal um paiz dos mais ricos da Europa em mananciaes d'aguas medicinaes, guardadas as devidas proporções de extensão.

A' nossa provincia do Minho, para ser rica em demasia n'estas riquezas hydrologicos, bastavam-lhe os tres estabelecimentos de caldas do Gerez, das Taipas, e de Visella.

—*Esquadras alliadas.*—Os vasos de guerra ancorados ultimamente no golpho de Pecheli, para o attaque de Pekim, eram:=navios inglezes, 16, com 214 boccas de fogo, sendo almeirante Seymour na embarcação Calcuttá de 84 peças; navios francezes, 11, com 164 peças, sendo almeirante Genouilly na embarcação Nemesis de 50 peças; navios americanos, 2, com 41 boccas de fogo, sendo commodoro Dupont na embarcação Minnesot de 41 peças; navios russianos, 1, com 6 peças, sendo commandante Chihachoff no vapor America. Os navios portuguezes ainda á data d'esta noticia não haviam chegado ao golpho.

—*Um periodista.*—Parece-nos (*diz o Nacional*) que ha tempos annunciamos a pena capital que havia sido imposta pelo tribunal real de Stockholmo ao periodista Lindalh, redactor do «Faedenerslander», porhaver infamado a joven Mendelsohn.

Agora temos de dar conta d'um acto sublime de generosidade, praticado pela mesma joven, que tão miseravelmente fôra tractada pelo caustico periodista.

Depois de mil inuteis instancias para que Lindalh pedisse perdão á victima, unico meio de salvar-se, chegou o dia 2 de julho, dia do suplicio.— « Vou soffrer a morte que tenho merecido, disse mr. Lindalh aos seus amigos, que lhes faziam companhia na prisão, e ao menos dentro em pouco se verá que eu era um homem de coração» .

Pegou em alguns dos papeis que tinha sobre a mesa, e confiou-os ao capelão. Uma carta escripta e fechada estava dentro da Biblia: pegou naquella carta e metteu-a no seio— « Tirai-a daqui logo que eu morrer: e entregai-a finalmente á pessoa a quem vai dirigida. Vamos senhores. »

—Ainda podeis sem embargo, disse o carcereiro, pedir perdão á sr.ª Mendelsohn: ella tem o direito á vida e perdão.

—Vamos, srs. , replicou Lindalh; e dando o braço ao capellão, com o qual fallou em voz baixa, desceu a escada do norte, atravessou com passo firme o palco de Carlos 12, que separa a torre da plataforma. Alli estava levantado o cadafalso, a tumba, a palha, o cutello, e o algoz que devia executar a sentença: não faltava nada.

Uma duzia de espectadores, que é o que a lei exige, haviam sido eleitos para testimunhas da execução. Aos pés do cadafalso parou Lindalh. Ataram-lhe os pés e as mãos, e vendaram-lhe os olhos.

—Adeus, senhores, os que vistes a minha vida: tende cuidado de referir a minha morte e o meu arrepe dimento.

Tinha subido já dois degraus da fatal escada, quando sentiu desatar as cordas que prendiam suas mãos, e arrancar o lenço que lhe vendava os olhos.

Era a joven Mendelsohn.

Mr. Lindalh, lhe disse ella—perdôo-vos.

E então, arrojando-se a seus pés, e tirando a carta do seio:

—Acceito, senhora, o vosso perdão, disse elle, porque o meu ultimo pensamento havia sido implorar a vossa clemencia: e estava certo de que ao menos a levaria á sepultura.

Em toda a Suecia não se falla senão nesta aventura; a lei ficou no seu logar, e a honra de ambas as partes satisfeita: e se a donzella generosa que perdôa, representa um brilhante papel, o homem amnistiado resgatou o seu crime por o seu valor e arrependimento.

Lindalh periodista fogoso não queria pedir perdão senão d'alem da campa, para que não dissesse que cantava a palinodia.

ANNUNCIOS.

(II)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE
DE
ILLUMINAÇÃO A GAZ.

89 Constando á Direcção da Companhia, que alguns habitantes desta cidade manifestam desejos de uzar da luz do gaz, mas que se lhes oppoe, o risco de perderem o importe da canalisação interior pelo motivo, além d'outros, de viver em casas de aluguel; resolveu promptificar-se temporariamente a abonar toda a despeza necessaria para essa canalisação e apparelhos a qualquer pessoa que se obrigue a satisfazer mensalmente em 12 pagamentos continuos a importancia da referida canalisação e apparelhos.

Outro sim se propoe a mesma direcção a ficar com os ditos objectos por preço rasoavel quando mudar de casa o consumidor que se haver approveitado desta providencia. (II)

90 Maria Thereza viuva, da freguezia de Maximinos, roga aos reverendos parochos, que suspendam a leitura dos seus proclamas de casamento com José Teixeira, o alho, porque já não está deliberada a casar. (I)

BRAGA:
— *TYPOGRAPHIA UNIÃO* —
A' Galeria n.º 12.